



Nota contra a presença da Polícia Militar na UFES

Em pleno recesso de estudantes e docentes, foi noticiado o início de rondas da Polícia Militar na UFES. A decisão, segundo nota publicada pela comunicação da universidade¹, foi da reitoria, por sugestão de uma Comissão de Segurança.

Tal iniciativa, entretanto, não passou por amplo debate dentro desta instituição. O relatório final da Comissão da Verdade da UFES foi lançado há menos de seis meses, em solenidade com a presença do reitor². Nesse relatório foram identificadas prisões, torturas, ameaças, perseguições e ações repressivas diretas pelos militares dentro da UFES, além de aposentadorias forçadas e expulsões de membros da comunidade acadêmica. Mas, ao que parece, essa memória não serve de arcabouço teórico para decisões da gestão.

A universidade tem pesquisadores e pesquisadoras das áreas de ciências sociais, psicologia, história, direito, dentre outras, que investigaram e investigam em suas pesquisas o papel repressor que a PM ocupa nessa sociedade, reforçando o racismo, o machismo e uma série de preconceitos estruturais. Nenhum debate aberto foi realizado neste sentido.

O aumento da violência na UFES reflete uma crise que atinge toda a sociedade brasileira. A Emenda Constitucional 95, que impôs um teto para gastos sociais no orçamento público, tem impactado as famílias de classes baixas deste país, o que gera mais pobreza, menos acesso a políticas sociais e, conseqüentemente, mais violência. Tal decisão política também tem precarizado as condições de trabalho e permanência estudantil na universidade pública. A austeridade só se sustenta com repressão. Assim, a decisão política

¹ <http://www.ufes.br/conteudo/campus-de-goiaibeiras-conta-com-rondas-da-pol%C3%ADcia-militar-partir-desta-sexta-18>

² <http://www.portal.ufes.br/conteudo/ufes-lan%C3%A7a-relat%C3%B3rio-final-da-comiss%C3%A3o-da-verdade-nesta-sexta-31>

tomada pela UFES, sem um debate democrático, vem apenas ratificar a lógica de desmantelamento da coisa pública.

A universidade, morada da ciência, do pensamento plural e crítico, com essa decisão, apenas reforça a solução fácil e rasa colocada pela grande mídia. Faz-se urgente e necessário mobilizar toda a comunidade acadêmica para discutir a violência dentro e fora da UFES, buscar os fundamentos do problema, encontrar soluções que façam avançar a democracia em nosso estado, no lugar de se repetir a História, ao entregar facilmente, para o corpo armado e repressivo do Estado, seus e suas estudantes, professores e professoras e técnicos e técnicas, seus valores democráticos e republicanos e sua capacidade de pensar científica e criticamente.

Esta nota foi elaborada conjuntamente por estudantes, técnicos e professores da UFES que se opõe às rondas da Polícia Militar na instituição.